

O MÉTODO FENOMENOLÓGICO-HERMENÊUTICO NA INVESTIGAÇÃO DE PRÁTICAS EDUCATIVAS PARENTAIS.

**Fernanda Santini Franco – PUC-SP
Heloisa Szymanski – PUC-SP**

Resumo

Este trabalho buscou promover reflexões sobre a escolha do método fenomenológico-hermenêutico no desenvolvimento de uma pesquisa que teve como objetivo compreender o cuidado de pais e mães em relação aos seus filhos. O cuidado foi considerado como uma experiência de solicitude, a partir da analítica heideggeriana. A pesquisa foi qualitativa, de base fenomenológica, de cunho interventivo, e teve como procedimento a análise fenomenológico-hermenêutica das narrativas de pais sobre suas práticas educativas, coletadas em dois encontros reflexivos, um com mães e outro com pais homens. Foi possível perceber que o método fenomenológico-hermenêutico apresentou-se como um instrumental privilegiado para a investigação de experiências, tal como se propunha esta pesquisa, contribuindo para uma aproximação da questão investigada por meio da participação e abertura. Considerou-se a importância da postura do pesquisador neste tipo de estudo para a manutenção do rigor e da ética.

Palavras-chave: fenomenologia, hermenêutica, práticas educativas.

Abstract

This essay sought to reflect about the choice of the phenomenological-hermeneutical method in the development of a research that aimed to comprehend family educational practices from a heideggerian perspective. The research was qualitative, phenomenological-based, interventive and had its data collected through the phenomenological-hermeneutic analysis of parent's narratives about their educational practices, collected in two reflective meetings, one with mothers and other with fathers. It was possible to see that the phenomenological-hermeneutical method was presented as a privileged instrument for the investigation of experiences, as proposed in this research, contributing to an approximation of the matter investigated by participation and openness. We considered the importance of the researcher's posture in this type of study to maintain the accuracy and ethics.

Keywords: phenomenology, hermeneutic, educational practices.

INTRODUÇÃO

Após dois anos de investigação de práticas educativas de mães e pais a partir da abordagem fenomenológico-hermenêutica, durante a realização de um mestrado em Psicologia da Educação, surgiu um interesse em refletir sobre os desdobramentos desse método na condução de uma pesquisa. Este trabalho se propõe, então, a elaborar uma discussão das particularidades desta proposta de investigação, considerando a questão do rigor neste tipo de pesquisa como um dos aspectos a ser aprofundado. Para isso, a investigação que incitou o desejo de refletir sobre esse tema, será tomada como base para a realização dessa discussão.

Toda pesquisa se inicia com um desejo em saber sobre algo. Segundo Bicudo (2005), esse desejo pode se constituir como uma interrogação,

fruto de uma dúvida, de uma incerteza em relação ao que se conhece ou ao que é tido como dado, como certo. Ou ainda pode ser incerteza em relação ao vivido no cotidiano, quando a organização posta ou os acertos mantidos começam a não fazer sentido. O germe da interrogação está no desconforto sentido. (p. 9)

A autora afirma que a partir desse desconforto, ao buscar por aquilo que o pesquisador se pergunta, há um auxílio para antever o caminho a ser trilhado. A pesquisa que será relatada neste trabalho buscou investigar o cuidado de pais e mães em relação aos seus filhos, considerando-o como uma experiência de solicitude, a partir da analítica heideggeriana. Partindo dessa interrogação, foi possível antecipar o caminho a ser percorrido, e onde já havia um interesse pela fenomenologia a partir do próprio ponto de partida – a analítica heideggeriana – houve também uma aproximação do método fenomenológico-hermenêutico.

A fenomenologia permite realizar uma compreensão a partir das visões de homem e de mundo que a embasa. O homem é considerado como “atribuidor de significados [e] histórico, capaz de pensar e com o outro, através do trabalho, construir história” (ESPOSITO, 1993, p.40). Sendo assim, o homem se projeta no mundo a partir de uma condição de inseparabilidade. Isso fica evidente na utilização da terminologia “ser-no-mundo” de Heidegger (2002) que afirma que a expressão “(...) já na sua cunhagem, mostra que pretende referir-se a um fenômeno de unidade” (p.90). O mundo a que se refere, portanto, não é apenas o do universo físico e das condições geográficas, mas todo aquele que adquire significação na relação com o homem.

Apoiando-se nesses fundamentos, a abordagem fenomenológica delimita um pano de fundo ao trabalho que se quer desenvolver. Segundo Espósito (1993), é “o pano de fundo que serve ao pesquisador como horizonte sobre o qual este se apóia e que lhe garante a possibilidade de uma certa perspectiva”. A perspectiva em questão não busca a quantificação de comportamentos observáveis e controláveis, mas, segundo Bruns (2005), permite encontrar significados atribuídos às experiências vividas. A autora afirma que, ao centrar-se na relação sujeito-objeto-mundo, há uma procura em não reduzir seu objeto de estudo, mas “(...) compreendê-lo em sua facticidade e transcendência, levando em consideração o emaranhado de toda trajetória histórica (...)” (BRUNS, 2005, p. 70). Através da descrição do fenômeno investigado pode-se relatar “(...) o percebido na percepção, no fundo onde se dá”. (BICUDO, 2000, p.76). O movimento de aproximação do fenômeno que se quer compreender busca, portanto, compreendê-lo a partir do modo como se mostra e “as chaves para o acesso à compreensão não podem ser buscadas na manipulação e controle (próprios ao método científico) mas, sim, na participação e abertura”. (ESPOSITO, 1994, p.83).

Quando o pesquisador se abre para o significado que emerge na aproximação com o fenômeno, fundamenta-se na compreensão e interpretação. Surge aí a importância da hermenêutica em sua articulação com o método fenomenológico. A hermenêutica, em sua origem, carrega como referência a palavra grega *hermeios* que parece se referir ao Deus-mensageiro Alado. Ao longo da história, a palavra hermenêutica já recebeu diversos significados e hoje é considerada como compreensão e interpretação dos textos da obra humana. É ela que permite buscar o significado de uma obra, enquanto produção humana, a partir do contexto em que se mostra. (ESPOSITO, 1994).

É tomando como base essas considerações que foi realizada a pesquisa que será detalhada a seguir.

DESCRIÇÃO DA PESQUISA REALIZADA

A interrogação

A pesquisa “Uma compreensão fenomenológica das práticas educativas de mães e pais: a experiência de solicitude” (FRANCO, 2010) foi realizada durante o mestrado em Psicologia da Educação. Essa investigação surgiu de um interesse na analítica heideggeriana e em saber mais sobre o modo como mães e pais cuidam de seus filhos. Havia um desejo de compreender a educação além do contexto escolar e um desconforto a respeito da compreensão de família apenas por meio de noções mais tradicionais, que muitas vezes excluem suas outras possibilidades de estruturação.

Em contato com situações cotidianas e com relatos da literatura científica, foi ficando cada vez mais evidente a impossibilidade de caracterizar uma única família e também um único modo de criar filhos. No entanto, em meio a essa diversidade, sempre há cuidado entre pais e filhos, quando este é compreendido a partir da concepção de solicitude apresentada por Heidegger. Isso porque essa idéia não contempla um julgamento moral, mas sim a noção de que a solicitude é algo que permeia as relações do homem com outros e que pode ser aproximada daquilo que cotidianamente chamamos de cuidado. Assim, para Heidegger (1981, p.40) “esses entes com os quais o ser-aí é-com, não são objetos de cuidado, mas de solicitude”. O autor afirma que a solicitude pode ser vivida de modo deficiente ou autêntico. De forma geral, demonstra um estado do ser-aí que tem dois extremos possíveis: um que se ocupa do encargo do outro cuidar de si mesmo (*Einspringende Fürsorge*) e outro que se refere a um cuidado que faz com que o outro se volte para si mesmo (*Vorspringende Fürsorge*), tornando-o transparente a si mesmo em seu cuidar. É este último que permite que o outro se volte para si mesmo autenticamente. No cotidiano, podemos dizer que a solicitude que se apresenta como “Por o outro no colo” ou *Einspringende Fürsorge*, literalmente traduzido por “cuidar do outro pulando em cima dele”, aparece no mimar, fazer tudo pelo outro, dominar, manipular. Por outro lado, a solicitude emancipadora, que se apresenta como *Vorspringende Fürsorge*, literalmente traduzido por “pular em frente ao outro”, se explicita como um cuidado que possibilita assumir os próprios caminhos, crescer, amadurecer, encontrar-se consigo mesmo. As maneiras deficientes de solicitude se apresentam cotidianamente como indiferença, apatia, falta, competição. (HEIDEGGER, 1981).

Essa concepção heideggeriana permite olhar, portanto, para as relações entre pais e filhos, contemplando-se também aquilo que chamamos de descuido ou indiferença, mas que pode apresentar-se como uma experiência de solicitude. Assim, a interrogação deste trabalho se desenrolou em saber de que forma a experiência de solicitude é vivida nas relações entre pais e filhos, considerando que a maneira como essa experiência se desvela fundamenta aquilo que chamamos de práticas educativas.

O Método

A experiência de solicitude foi acessada pela narrativa de mães e pais sobre suas práticas educativas, a partir de dois encontros reflexivos que fazem parte de um projeto que já acontece em uma comunidade de São Paulo. A escolha pela pesquisa desses encontros se deu por considerar que neste local, a fala dos participantes já é direcionada para uma reflexão sobre práticas educativas. Além disso, o fato de serem realizados com frequência faz com que seja uma atividade já conhecida, contribuindo para aumentar a possibilidade de que fosse criada uma atmosfera de confiança, possibilitando que os pais expusessem com mais facilidade as práticas educativas que efetivamente têm. Os encontros reflexivos foram planejados em função de demandas que surgiram dos próprios participantes ao longo do projeto. Eles foram organizados a partir de um planejamento que buscou contemplar a melhor forma como poderia se desenrolar o contato inicial, o aquecimento para propiciar uma experiência sobre o tema trazido pelo grupo e questões desencadeadoras que auxiliariam na reflexão.

Participaram da pesquisa um grupo de pais homens e um grupo de mães, ambos compostos por moradores da comunidade, cujos filhos freqüentavam uma creche comunitária. Não foi considerado como critério de exclusão ou inclusão na pesquisa se os pais tinham algum laço biológico com os filhos, sendo importante apenas a própria avaliação do participante em considerar-se como uma figura que desempenhava um papel educativo. Essa avaliação se deu na medida em que os grupos eram abertos e participaram pais e mães que tinham interesse em discutir sobre suas práticas educativas. As informações coletadas tiveram o consentimento de todos os participantes e todos os dados que permitem a identificação dos participantes foram alterados.

A fala dos participantes foi gravada e transcrita, como forma de buscar que o modo como narraram suas experiências em cada encontro se conservasse para dar origem, posteriormente, a um texto-síntese, uma narrativa, de cada grupo. Segundo Benajamin (1994) o narrador é o homem que transmite seu saber. Dentro da perspectiva fenomenológica de pesquisa aqui realizada, o saber do outro, que é o saber da experiência, é exatamente o que nos interessava, pois direcionava para a verdade *alethéia*, relacionada ao modo como os entes se apresentam.

O material constituído serviu, então, de base para a realização de uma análise hermenêutica. Ricoeur (1976) considera que a hermenêutica é a interpretação orientada para textos, sendo que “a escrita é a plena manifestação do discurso” (p. 37) e de algo que está em um estado virtual e nascente. O autor afirma que o discurso se esvanece, enquanto a escrita é capaz de fixar o “dito” da fala, embora seja “(...) muito mais do que uma mera fixação material”. (p.40). No discurso fixado, há uma aproximação do *sentido* da experiência do outro, sendo que sentido pode ser compreendido aquilo que direciona, um rumo ou ainda “[...] um fundo silencioso que abre a possibilidade de realização de nosso ser” (CRITELLI, 1996, p.132).

Tendo havido, portanto, uma aproximação do relato da experiência de mães e pais através da escrita, foram realizadas diversas leituras desse texto, buscando uma apropriação que foi compreendida como um “(...) fazer ‘seu’ o que é ‘alheio’” (RICOEUR, 1976, p. 54). A seguir, foram criadas constelações a partir de diferentes falas que convergissem para um mesmo tema, apontando unidades de significado. O termo ‘constelação’ substitui o termo ‘categoria’ e serve melhor à proposta desse trabalho, pois, segundo Szymanski (2004), possibilita arranjos mais variados, já que os fenômenos podem se mostrar de diversas maneiras. Afirma que, quando se trabalha com constelações

“há tão somente uma organização da compreensão do pesquisador, que pode assumir as mais diferentes formas, variando de analista para analista. À semelhança de um céu estrelado, várias constelações podem ser delineadas” (p.3).

Foram observados tanto trechos da narrativa que se reuniam em significados comuns quanto aqueles que apareciam apenas em um único momento. Como pano de fundo desse processo, esteve a interrogação que essa pesquisa se propôs a compreender. Depois de formadas as constelações, elas foram analisadas e contempladas a partir do referencial que sustenta esse trabalho. Nessa reflexão, também foram considerados os planejamentos dos encontros já que as questões levantadas pelos participantes como importantes a serem discutidas exprimiam uma preocupação que se relaciona ao modo como cuidam de serem pais e a dificuldade que encontram no cuidado dos filhos.

A Análise

Ao final, percebeu-se que a experiência de solicitude só pôde ser aproximada a partir de uma compreensão do modo como as mães e os pais significam sua realidade e estabelecem seus projetos de vida. Ficou evidente que as condições de vida na comunidade se relacionam com as possibilidades de cuidado experimentadas. Para os pais homens, a experiência de solicitude se relacionou a um fazer algo pelos filhos, sendo que esse fazer está muitas vezes atrelado a realizar uma ação de intervenção no mundo público. Para as mães, a experiência de solicitude esteve principalmente ligada à possibilidade de utilizar o diálogo, no âmbito privado, como ferramenta educativa para preparar os filhos para a vida.

O MÉTODO FENOMENOLÓGICO-HERMENÊUTICO NA PESQUISA

As implicações da escolha do método fenomenológico-hermenêutico no desenvolvimento da pesquisa relatada podem ser observadas desde o momento em que se constituiu a questão a ser investigada. Foi fundamental compreender que se tratava de uma pergunta sobre uma experiência humana – a de educar – e que, portanto, precisava de uma metodologia que fosse coerente com esse objetivo. A fenomenologia é pertinente a uma pesquisa de natureza qualitativa e que se refere a uma compreensão que privilegia o aprofundamento de questões existenciais humanas. É pertinente também a um questionamento que parte de uma interrogação e não um “problema de pesquisa” baseado em uma teoria. Segundo Bicudo (2005) há uma diferença entre os dois. ‘Ter um problema’ visa solução, a antecipação de uma resposta e considera o conhecimento obtido a partir da noção de verdade como adequação e correspondência, tendo como base a tradição positivista. ‘Ter uma interrogação’, por sua vez, se relaciona a se colocar em um estado de dúvida crucial para o pensar filosófico e caminhar em direção da verdade como evidência e manifestação. A pesquisa relatada buscava, através de uma interrogação, uma abertura para o modo como pais e mães de uma comunidade cuidam de seus filhos.

Quando a questão investigada é assumida como uma interrogação, delinea-se também uma escolha por um modo de fazer pesquisa. Descarta-se a possibilidade de realizar uma verificação pautada em exatidão e objetividade e escolhe-se fazer um movimento de apropriação daquilo que se quer saber, constituindo um rigor que não é estatístico, mas sim expresso no “(...) cuidado que se tem ao proceder à busca pelo interrogado (...)”. (BICUDO, 2005, p. 11). Isso significa que a apropriação da interrogação delimita o modo como se partirá em busca daquilo que se investiga. Na pesquisa relatada, considerou-se fundamental a experiência de cuidado que podia ser narrada a partir daquilo que foi vivido e houve uma compreensão de que quando alguém relata uma experiência para um outro, a experiência em si permanece privada, mas o significado da experiência, é capaz de tornar-se público. (RICOEUR, 1976). Isso permitiu assumir um interesse pelas narrativas dos pais e mães e um modo de ouvir esses relatos sobre suas práticas educativas.

Para ter clareza de como deve ser a postura de um pesquisador que se arrisca a ir em busca da verdade manifesta, é necessário retornar aos embasamentos do método fenomenológico. Essa retomada exige compreensão das visões de homem e de mundo que embasam o pensamento fenomenológico em sua diversidade e complexidade e que remontam ao pensamento de autores como Husserl, Heidegger, entre outros. A concepção do que é o homem e de como se relaciona com o mundo delimitam um modo de olhar. Isso significa, por exemplo, tomar como ponto de partida que homem e mundo são intrinsecamente ligados, sendo que “não há homem sem mundo e mundo sem homem” (BICUDO, 2005, p. 24). Com essa e outras noções como pano de fundo é que os fenômenos investigados se desvelam e na pesquisa, isso significou estar atento ao mundo que era trazido nas falas e à compreensão dos dizeres de forma contextualizada. A experiência do pesquisador na comunidade não substituiu a experiência vivida trazida em cada narrativa.

Compreender o mundo que é trazido pelo outro exige que se deixe em suspenso um mundo já conhecido e os pré-conceitos. No estudo relatado, esse aspecto constituiu-se como um esforço para não tomar como verdade absoluta referências morais das pesquisadoras sobre como deve ser uma prática educativa e não assumir como já compreendida, a priori, a vivência de um pai ou de uma mãe. É, então, abandonar um caminho conhecido e familiar de ver as coisas, permitindo o desvelamento de novos conceitos e significados aos termos antigos, assumindo o risco de se caminhar numa grande obscuridade (MARTINS, 1984). A hermenêutica constitui-se como um auxílio nesta trilha, pois traz o rigor necessário para uma aproximação do sentido ao “fundamentar-se na compreensão e interpretação pelas quais as coisas se mostram ao buscar tornar visível a estrutura do ser-no-mundo”. (ESPOSITO, 1994, p. 83) No trabalho, a formação de constelações tomadas como unidades de significado procurou contemplar o modo como os sentidos das experiências de ser pai ou mãe se desvelaram, permitindo diversas possibilidades

de organização, sem ignorar também aquilo que só aparecia poucas vezes ou em um único momento.

Além disso, o modelo de encontro reflexivo foi um espaço privilegiado para essa compreensão livre de *a priori*, pois exige do pesquisador uma postura flexível que o possibilite ir além do planejado, a partir do que se revela a cada momento. A busca para que aquilo que é interrogado se revele se faz pela participação e abertura e não pela manipulação e controle. Além disso, é um espaço de construção em que as soluções encontradas para as queixas devem fazer sentido no mundo trazido pelos participantes, desconsiderando-se verdades absolutas e soluções universais.

Cabe aqui ressaltar uma das diferenças que marcam postura fenomenológica em relação à tradição metafísica e que se refere à questão da verdade. Como já foi assinalado, a verdade que busca uma pesquisa que parte de uma *interrogação* não é a verdade de adequação e correspondência ao real, mas a verdade alethéia, pautada no retorno à origem e que “(...) constitui, antes, uma experiência mais ampla que a da razão (...) que é a experiência da relação com a própria abertura do Ser e de por ela ser interpelado” (MUCHAIL, 1984, p.14). Foi com essa referência que foi possível identificar, por exemplo, que mesmo que os pais homens passem grande parte do tempo fora de casa, muitas vezes isso é uma forma de cuidar dos filhos, já que para eles, as intervenções no mundo público podem propiciar um mundo melhor para seus filhos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao refletir sobre o método fenomenológico a partir da pesquisa apresentada buscou-se uma aproximação daquilo que caracteriza esse modo de investigação como uma estratégia rigorosa. Despontou, assim, como fundamental, a clareza do pesquisador em relação àquilo que é objeto de interrogação e ao modo como conduzirá a pesquisa. A suspensão de pré-conceitos foi considerada fundamental para o movimento de desvelamento do fenômeno contemplado, possibilitando sua revelação como algo que não precisa necessariamente corresponder a uma expectativa anterior do pesquisador.

Sendo tão fundamental a clareza e o delineamento de uma investigação nesta abordagem, torna-se possível pensar em uma estreita relação entre o rigor na pesquisa qualitativa de natureza fenomenológico-hermenêutica e a questão da ética do pesquisador. Rios (2006) discorre sobre a ética afirmando que ela envolve uma atitude crítica na qual existe um esforço de reflexão e propõe que “só quem reconhece que não sabe, que há ainda muito a ser conhecido empreende uma busca que pode ampliar seu saber” (p. 82)

Esse modo de fazer pesquisa não exige uma “neutralidade” do pesquisador e tampouco considera possível que assim se faça. Então, se o pesquisador faz parte do processo de produção de conhecimento, precisa assumir uma atitude de disponibilidade e honestidade, considerando sua responsabilidade neste processo. “É sempre um sujeito que realiza a investigação: como o conhecimento tem um caráter histórico, a ciência acontece no contexto das relações humanas (...)” (RIOS, 2006, p.82)

BIBLIOGRAFIA

BICUDO, M. A. V. *Fenomenologia: Confrontos e Avanços*. São Paulo: Cortez Editora, 2000.

BICUDO, M.A.V. Pesquisa Qualitativa: significados e a razão que a sustenta. *Revista pesquisa qualitativa*. Ano 1, n.1. São Paulo: SE&PQ, 2005.

BENJAMIN, W. *Magia e técnica, arte e política*. Obras escolhidas – vol.1. 4 ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

BRUNS, M.A.T. A redução fenomenológica em Husserl e a possibilidade de superar impasses entre a subjetividade e a objetividade. IN: BRUNS, M.A.T; HOLANDA, A.F. (orgs.)

Psicologia e pesquisa fenomenológica: reflexões e perspectivas. São Paulo: Ômega Editora, 2005.

CRITELLI, D.M. *Análítica do sentido: uma aproximação e interpretação do real de orientação fenomenológica*. São Paulo: EDUC: Brasiliense, 1996.

ESPOSITO, V.H.C. Pesquisa Qualitativa: Modalidade Fenomenológico-Hermenêutica. Relato de uma Pesquisa. In: BICUDO, M.A.V.; ESPOSITO, V.H.C. (org.) *A pesquisa qualitativa em educação: um enfoque fenomenológico*. Piracicaba: Editora UNIMEP, 1994.

ESPOSITO, V.H.C. *A escola: um enfoque fenomenológico*. São Paulo: Editora Escuta, 1993.

FRANCO, F.S. *Uma compreensão fenomenológica das práticas educativas de mães e pais: a experiência de solicitude*. Dissertação em conclusão (Mestrado em Psicologia da Educação). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2010.

HEIDEGGER, M. *Todos nós... ninguém: um enfoque fenomenológico do social*. São Paulo: Moraes, 1981.

HEIDEGGER, M. *Ser e Tempo*. 11 ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2002.

MARTINS, J. Psicologia da Cognição. IN: MARTINS, J.; DICHTCHEKENIAN, M.F.S.F.B. (org.), *Temas fundamentais de fenomenologia*. São Paulo: Editora Moraes, 1984.

MUCHAIL, S.T. Heidegger e os pré-socráticos. In: MARTINS, J; DICHTCHEKENIAN, M.F.S.F. *Temas fundamentais de fenomenologia*. São Paulo: Editora Moraes, 1984.

RICOEUR, P. *Teoria da interpretação – o discurso e o excesso de significação*. Rio de Janeiro: Edições 70, 1976.

RIOS, T.A. A ética na pesquisa e a epistemologia do pesquisador. *Psicologia em Revista*, Belo Horizonte, v. 12 - n. 19 - p. 80-86 - jun. 2006. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/psicologiaemrevista/article/view/245/254> Acesso em: 13 jul 2010.

SZYMANSKI, H. A prática reflexiva em pesquisas com famílias de baixa renda. *Anais do II Seminário Internacional de Pesquisa e Estudos Qualitativos*. A pesquisa qualitativa em debate. 25 a 27 de março de 2004. Bauru, USC. Disponível em: <http://www.sepq.org.br/Isipeq/anais/pdf/gt1/06.pdf>. Acesso em 06 set 2009.

Fernanda Santini Franco E-mail: fefranco@ig.com.br

Heloisa Szymanski E-mail: hszymanski@pucsp.br